

Brizola começa a causar preocupação entre a esquerda

Direção da Frente das Oposições tenta evitar que declarações do candidato a vice de Lula provoque divergências internas

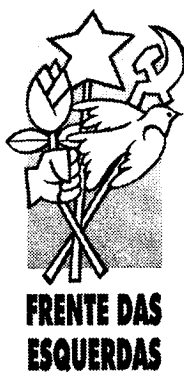
Líderes do PT no Congresso garantem que recompra de antigas empresas estatais não é prioridade para o partido

São Paulo - A direção da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva, candidato à Presidência da República, está tentando evitar que a volúpia verbal de Leonel Brizola, vice na chapa do petista, se transforme em fator de conflito entre os integrantes da frente das oposições ao governo Fernando Henrique Cardoso.

O deputado federal Luiz Gushiken, da coordenação geral da campanha de Lula, procurou ontem suavizar os eventuais efeitos negativos, junto à opinião pública, da dissonância do discurso de Brizola com as algumas posições do PT no que se refere ao programa de governo, como, por exemplo, no caso das privatizações feitas pelo atual Governo.

Embora o PT defenda uma auditoria no processo de desestatização da economia, o partido de Lula não manifestou ainda intenção de anular todas as privatizações. Porém, no bojo da declaração de Lula sobre a venda da Telebrás, quando levantou suspeita de formação de caixa dois para a campanha de reeleição de Fernando Henrique, Brizola passou os últimos sete dias dando declarações de impacto, como a defesa da reestatização da Companhia Vale do Doce.

No Congresso, líderes do PT afirmaram que Brizola não está falando em nome da coligação quando anuncia planos na área econômica, entre eles o de comprar novamente para o Governo, caso a chapa seja eleita, empresas privatizadas. "O Brizola está tendo as suas opiniões hiperdimensionadas pela mídia. O programa de governo da nossa frente ainda está sendo elaborado e a desprivatização de em-



presas não será uma questão central e nem de princípio em nosso conjunto de metas", disse o líder petista na Câmara, Marcelo Deda (SE).

Para o líder do PT no Senado, Eduardo Suplicy (SP), "as opiniões divergentes têm que ser ouvidas, mas o Lula não vai retroagir". Suplicy contestou a opinião de Brizola ao afirmar que "reestatizar empresas já vendidas é um processo difícil e custoso". A recompra de uma antiga estatal como a Vale, disse o senador, teria que ser feita por um valor mais alto e estes recursos devem ser usados para outras prioridades".

Ciro

O candidato do PPS à Presidência da República, Ciro Gomes, protocolou ontem no Palácio do Planalto uma "carta aberta" ao presidente Fernando Henrique Cardoso, qualificando a venda da Telebrás de "ato profundamente lesivo ao patrimônio nacional". Segundo ele, o Governo não está sendo ético porque faltam três meses e meio para a eleição e Fernando Henrique não sabe se será reeleito. Ele atacou o preço de venda, considerado por ele muito baixo. "A venda pelo preço mais baixo é um crime", afirmou.

De acordo com o candidato, a Telebrás vale cerca de R\$ 27 bilhões e não os R\$ 13,4 bilhões do preço mínimo oficial; e o Governo deveria criar ações do tipo "golden-share", que permitem a participação nas assembleias, mesmo sem a maioria do capital acionário. Ciro Gomes disse que nenhum país do mundo vendeu 100% de suas empresas de telecomunicações para empresas estrangeiras.